

LUTO

Esportistas, ex-jogadores, personalidades e entidades postam mensagens nas redes sociais no adeus a Pelé. Estádios e até o Cristo Redentor se iluminam para homenagear o Rei

Reverência ao maior de todos os tempos



Clubes de futebol, entidades, jogadores, treinadores, personalidades da política, prédios públicos. Não faltaram homenagens a Pelé, para reverenciar o Atleta do Século. Em Belo Horizonte, o Mineirão acendeu suas luzes, mesmo sem futebol, curvando-se ao Rei. O Cruzeiro alterou três das cinco estrelas de seu escudo por corações, em alusão à cidade de nascimento do Rei do Futebol - Três Corações, no Sul de Minas Gerais. O Atlético se fez presente em sua conta oficial de redes sociais e também pela Arena MRV, que iluminou apenas a estrela de seu escudo, como celebração ao que Pelé representou para o futebol. O América também fez uma postagem alusiva ao Rei. Jogadores da Seleção Brasileira como Neymar, Rodrygo, Vinícius Júnior e Richarlison utilizaram as redes sociais para homenagear o Rei do Futebol. O atacante que atua no Paris Saint-Germain, afirmou em uma publicação que antes de Pelé, o futebol era "apenas um esporte". "Pelé mudou tudo", escreveu Neymar. "Transformou o futebol em arte, em entretenimento. Deu voz aos pobres, aos negros e principalmente: deu visibilidade ao Brasil. O futebol e o Brasil elevaram seu status graças ao Rei! Ele se foi, mas a sua magia permanecerá", disse na publicação.

Também cria da base do Santos, Rodrygo postou série de tweets lamentando a morte do maior jogador do clube. O jovem atacante declarou que o 29 de dezembro ficará marcado para sempre como uma data triste e o agradeceu por todos os ensinamentos. "A gente cresce em Santos escutando todos os dias falarem sobre você, o quanto bom você era jogando e como pessoa,

graças a Deus eu tive a oportunidade de te conhecer pessoalmente", disse o jogador.

No Instagram, Vinícius Jr também reverenciou o ex-camisa 10. O atacante do Real Madrid publicou um texto relembrando as palavras de carinho e apoio que sempre recebeu de Pelé e disse se sentir honrado por ter comemorado seu primeiro gol em Copas do Mundo homenageando o craque.

Outro destaque da Seleção que homenageou o Rei foi o atacante Richarlison. O "Pombo" publicou uma mensagem no Instagram lamentando a morte do maior de todos os tempos: "Hoje o futebol se despede do seu capítulo mais bonito. Do cara que encantou o mundo e mudou a história do jogo para sempre. Você sempre será o maior".

TITE E MARTA Treinador da Seleção Brasileira nas duas últimas Copas do Mundo, Tite deixou uma mensagem a Pelé, dizendo que a lenda deixa um "legado extraordinário". O impacto educacional e esportivo do Pelé, é um legado extraordinário. A família Arantes do Nascimento, nossa solidariedade e respeito. A ti, Pelé. A nossa eterna gratidão", disse em vídeo gravado.

Para falar de Pelé, Tite quebrou um silêncio que tem adotado desde a eliminação do Brasil na Copa do Mundo do Catar. A Seleção caiu nas quartas de final após ser derrotada nos pênaltis para a Croácia. Tite não continuará no comando técnico. Ele já havia tomado esta decisão antes da Copa do Mundo.

A rainha Marta se emocionou ao falar sobre a despedida ao eterno camisa 10 do Santos. Por meio de vídeo, a jogadora, ícone da Seleção Brasileira Feminina, foi as lágrimas ao se despedir do Rei Pelé.

"Meu rei, nosso rei, muito obrigado! Você mostrou o melhor e ensinou com arte e maestria ao mundo o poder único de escala global de fôlego, mobilização e engajamento do nosso tão amado esporte pelos seus pés, fômos e continuaremos abençoados pela sua arte. Te amo, Rei. Descanse em paz", escreveu.

LEIA MAIS SOBRE A VIDA E A CARREIRA DE PELÉ
CADerno ESPECIAL



Cruzeiro trocou estrelas por três corações em alusão à cidade do Sul de Minas



Mineirão se coloriu de verde e amarelo em homenagem póstuma ao ex-jogador



Atlético acendeu apenas a estrela de seu escudo, em nome do lendário camisa 10



O Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, se vestiu com as cores da Seleção Brasileira

ENQUANTO ISSO...

...Companheiros de 1970 se despedem

Jogadores que conquistaram a Copa de 1970 com Pelé homenagearam o craque.

Gerson leu uma carta vestindo a carter, com uma camisa amarela com o escudo da antiga Confederação Brasileira de Futebol (então CBF), como o usado no tri no México, contendo a assinatura do Rei no peito. "Quem viu, viu, e aprendeu. Quem não viu, perdeu, e não verá outro igual. O mundo está de luto e o futebol de luto eterno". Rivellino publicou um vídeo com queima de fogos de artifício diante do mar e a imagem de uma camisa no céu com o número 10 e o nome Pelé nos costos. "O seu lugar ao lado de Deus. Meu rei eterno. Descansa em paz", escreveu. Jairzinho postou uma foto em que carregou Pelé com o punho erguido, com os dizeres: "Simplesmente o Maior de todos os tempos". Tostão escreveu que "Pelé foi o melhor de todos os tempos porque tinha, no mais alto nível, todas as qualidades de um supercraque".



Prédio da Fiesp projetou, na noite de ontem, uma imagem gigante de Pelé

ARTIGO

Um milênio de silêncio...

CLÁUDIO ARECURY
Jornalista

Ao falarmos sobre o futebol do passado à garotada que consome avidamente o noticiário dos últimos anos, parecemos aquele tio chato da festa de família que se perde nas reminiscências e recua de cabeça para trás de piedade. Ela se divide entre o argentino Messi e o português Cristiano Ronaldo e em tempos recentes vai se renderendo ao francês Mbappé. Apoiado há quase 60 anos pelos mais populares dos esportes e há mais de 45 acompanhando o profissionalmente, já adianto: adoro ver os três jogarem, sou fã de seus sorrisos de piedade, mas não quero mais a abnegação com que se dedicam ao ofício, a assiduidade com que frequentam as redes adversárias e colecionam títulos. São realmente excepcionais.

A trilha está entre os maiores,

certamente. Como já estavam antes gênios como o brasileiro Garrincha e os também argentinos Di Stéfano e Maradona. Quase na mesma prateleira, o húngaro Puskás, o alemão Beckenbauer e o holandês Cruyff. Seriam, digamos, os deuses do meu Olimpo particular. E reverenciá-los de perto ou pela TV, criasques fora de série daqui e do outro lado do Atlântico.

Só no capítulo dos brasileiros, cito Didi, Nilton e Djajma Santos, Carlos Alberto, Gerson, Rivellino, Tostão, Ademir da Guia, Jairzinho, Dirceu Lopes, Zé Carlos, Reinaldo, Zico, Falcao, Cerezo, Sócrates, Júnior, Leandro, Careca, Romário, Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho e, ultimamente, e bem acima de sua geração, Neymar.

Contemplei jogadas espetaculares dessa ilustre galeria, dribles desconcertantes, gols de placa, passes milimétricos, cobranças magistrais

de falta. Posso me dizer um espectador privilegiado. Tudo isso para concluir diante dos exigentes sobrinhos: mais vi tudo isso num homem só.

Pois é um certo Edison Arantes do Nascimento, nascido num 23 de outubro de 1940 na cidade sul-mineira de Três Corações, reuniu todas as virtudes da turma acima em sua estatura de 1,73m e nos 70kg harmonicamente distribuídos em musculatura quase perfeita para um atleta.

Técnica, velocidade, drible, impulsão, finalização, arrastada, domínio de bola, visão de jogo, improviso, solução rápida para os mais intrincados lances. Tudo isso e muito mais compunham o repertório de Pelé. Jogadas magistrais eram rotina para quem fazia dos gramados mais do que o local de trabalho, o parque de diversões em que divertia os mais atônitos súditos, a sala de espetáculos em que executava maravilhosos solos.



Como disse certa vez Tostão, por mais que procure, não consegui até hoje encontrar um defeito no maior jogador da história do futebol. Porque entre ele e a bola não havia segredos e, sim, a mais completa harmonia.

Não é qualquer um que faz 1.283 gols. Só ele conquistou três títulos mundiais de seleções - além de dois entre clubes pelo Santos. Este mito que nos deixa dois meses e seis dias

depois de completar 82 anos de existência transformou a camisa 10 em símbolo de excelência. Resumiu toda a arte da bola na simplicidade com que colecionava gols e jotas do futebol. E liberou os tios para serem chatos ao falar de suas façanhas.

Podem crer. Eu vi jogar. E tive o prazer de entrevistá-lo e/ou bater papo com ele uma meia dúzia de vezes. Guardo com carinho uma foto a seu lado feita há 29 anos em Guayaquil, na Copa América do Equador.

No dia em que a humanidade chora a perda de um dos seus maiores gênios, que representou para a bola o que foi Beethoven para a música ou Leonardo da Vinci para as artes plásticas, só tenho a dizer quem morreu neste 29 de dezembro de 2022 foi o cidadão Edison Arantes do Nascimento. Porque Pelé, o Rei do Futebol, está eterno.



JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

6 Edson Arantes do Nascimento nos deixou neste 29 de dezembro de 2022, mas o Pelé não nos deixará nunca

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Os meus encontros com o imortal Rei Pelé

Quando criança eu imaginava que o Rei Pelé era eterno e não morreria nunca. E eu não estava enganado. Edson Arantes do Nascimento nos deixou neste 29 de dezembro de 2022, aos 82 anos, mas o Pelé é mesmo eterno e não nos deixará nunca. Lembro-me da primeira vez que o vi, ao vivo. Foi num amistoso da Seleção Brasileira, na Gávea, não me lembro se em 1969 ou 1970, não importa. O que importa mesmo é que vi aquela "entidade", sua majestade, pela primeira vez.

Foi uma excursão organizada pela Escola Floriano Peixoto, em São Cristóvão, onde estudei na infância. Com a bandeirinha do Brasil nas mãos, eu e meus colegas fomos ver de perto aquela seleção que se tornaria tricampeã do mundo. Lembro também na minha casa, na Copa de 1970, em uma TV pequena em preto e branco, das jogadas, dos dribles, dos passes e dos gols de Pelé. Apaixonado pelo futebol, eu jogava bola na rua de paralelepípedo e a cada gol gritava o nome do

Rei. Todo mundo queria ser o Pelé na nossa pelada.

O tempo passou, escolhi fazer jornalismo na Universidade Gama Filho. Meu sonho era estar nas grandes coberturas, entrevistando os gênios da bola – e, claro, entrevistar Pelé. Lembro-me do "jogo das enchentes", no Maracanã, em 1979, com 150 mil pessoas. Era um clássico entre Flamengo e Atlético para arrecadar dinheiro para as vítimas das enchentes em Minas Gerais. Foi a primeira e única vez em que Pelé vestiu a camisa rubro-negra, atuando ao lado de Zico. Ainda estudante, me espirei na multidão para ver Pelé jogar. Não o vi muito em campo, pois naquela época os jogos não eram transmitidos como hoje. Ao vivo, esta única vez.

Fui para a cobertura da minha primeira Copa do Mundo, nos Estados Unidos, em 1994. Minha missão no jogo de abertura do Brasil era esperar Pelé chegar. Ele era comentarista da TV Globo.

Foram três angustiantes horas até que o carro branco encostou. Quando a porta se abriu, Pelé desceu. Corri até ele, e os seguranças nos cercaram. Amável, o Rei me abraçou, foi caminhando e eu fizendo as perguntas. Não me largou até chegarmos à cabine da Globo. Fui para o centro de imprensa todo feliz. O Rei me tocou, me abraçou e ainda me deu entrevista. O sonho do garoto de São Cristóvão estava realizado.

Rodando o mundo com a Seleção Brasileira, encontrei Pelé em algumas situações. A mais marcante no Kuwait, se não me engano em 2005. Além do Estado de Minas, eu fazia a cobertura para a Jovem Pan de São Paulo. Quase morri quando vi que Pelé era meu vizinho de quarto. Abri a porta para pegar o corredor e lá estava o Rei. Fui em sua direção e ele me deu um abraço. Meu amigo Galvão me convidou para jantar no restaurante do hotel. Assim que cheguei, estava Pelé, sentado ao lado dele. Sent

tei-me, cumprimentei o Rei, e começamos a jantar. De repente, uma fila de jovens se formou para pedir foto e autógrafo com Pelé. Humildemente, ele se levantou e atendeu um a um, gastando uns 20 minutos. Sua comida esfriou, mas ele não se importou.

Na ida para o campo, no dia seguinte, peguei carona com ele, seu advogado e o assessor Pepe. Falei que precisava de uma entrevista exclusiva para o EM, pois ele era mineiro, de Três Corações, e há tempos não falava pra gente. O Rei me perguntou qual era o meu voo para Londres. Falei, e ele então disse: "É o mesmo que o meu. O Pepe vai te buscar na classe em que você está, e fazemos a entrevista".

Pelé estava na primeira classe, eu na executiva. Depois de duas horas de decolagem, Pepe e a aeromoça da British vieram ao meu encontro e fomos para a primeira classe. Pelé me mandou sentar onde ele apoiava seu pé. Pedeu para eu ouvir seu CD. Ai ele perguntou: "Gostou?". "Claro que sim", respondi. Começamos a entrevista.

A última vez que estive frente a frente

com ele foi ao lado do meu amigo e cinegrafista da Alterosa, Leandro Neves, no Jockey Club, lançamento do projeto de Vanderlei Luxemburgo. Outra vez, nos concedeu uma exclusiva, bem curta, mas o suficiente para ficarmos radiantes.

Pelé levou o Brasil aos quatro cantos do mundo, parou uma guerra no antigo Zaire, esteve com as maiores autoridades e personalidades. Reis e rainhas se curvaram a ele. Infelizmente, o estado de saúde de Pelé já nos antecipava o pior. Estava detido, descansando, quando meus filhos me falaram que o Rei tinha morrido. Comecei a chorar compulsivamente. Pelé é nosso, é eterno, é imortal. Morreu o Edson Arantes do Nascimento, esse sim mortal. O mundo está triste, mas Pelé escreveu uma linda história de vida, de amor, de fé, de religiosidade.

Só posso agradecer pelo encontro que tivemos. Eu, apenas um súdito, diante de sua majestade. O Brasil deveria ter uma estátua do Rei em todos os estados. Vou parafusar o mestre Armando Nogueira, meu chefe na TV Globo no começo da minha carreira: "Se Pelé não tivesse nascido homem, teria nascido bola".

LUTO

Perda daquele que é considerado o melhor jogador de futebol de todos os tempos comove fãs do mundo todo, incluindo figuras de destaque do esporte, da política e das artes

Morte de Pelé transcende as fronteiras



O REI ETERNO

VICTORIA DAMASCENO

Não bastaram os principais clubes de futebol e alguns dos maiores jogadores da história prestarem suas homenagens a Edson Arantes do Nascimento. A grandiosidade de Pelé ultrapassou as barreiras do esporte e fez o mundo entrar em luto.

Poetisas e artistas estrangeiros fizeram publicações sobre o Rei do Futebol, que morreu aos 82 anos em decorrência de falência de múltiplos órgãos – resultado da progressão de um câncer de cólon, segundo o hospital Albert Einstein, em São Paulo.

O ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama fez uma postagem em seu Twitter dizendo que Pelé foi um dos maiores do futebol.

"Como um dos atletas mais reconhecidos do mundo, ele entendeu o poder do esporte para unir as pessoas. Nossos pensa

mentos estão com sua família e todos que o amavam e admiravam". Eles se conheceram em 2019, em São Paulo, durante uma visita ao Brasil. Na ocasião, o craque deu ao ex-presidente uma camisa da seleção brasileira autografada. "Para presidente Obama com abraço, Edson Pelé", escreveu no uniforme.

Alberto Fernández, presidente da Argentina, também fez uma homenagem nas redes sociais dizendo que um dos melhores jogadores da história havia nos deixado: "Recordaremos sempre daqueles anos em que Pelé deslumbrou o mundo com suas habilidades. Um grande abraço a sua família e ao povo do Brasil, que o levará no coração".

Além deles, o líder da França, Emmanuel Macron, postou uma foto em honra a Pelé: "O jogo. O Rei. A eternidade".

No mundo do cinema, a atriz norte-americana Viola Davis publicou um vídeo com diversos momentos da carreira do ex-jogador, com registros coloridos e em preto e branco. "Descanse em paz, Pelé. Você foi o maior jogador de futebol que já existiu! Orações a sua família. Obrigada por nos abençoar", escreveu Viola.

O ator norte-americano Will Smith também postou uma foto ao lado do ídolo em seu perfil no Instagram. "O maior que já fez isso. Descanse em paz, Rei Pelé".

fantino emitiu uma nota de pesar dizendo que o ídolo era único em muitos sentidos, como por exemplo por ter sido o único a ganhar três mundiais e ter habilidade e imaginação incomparáveis. "Mais importante ainda, O Rei subiu ao trono com um sorriso no rosto. O futebol podia ser brutal em sua época, e Pelé frequentemente recebia tratamento rude. Mas, embora soubesse defender-se, foi sempre um desportista exemplar, com um respeito genuíno pelos adversários", disse em nota.

Entre os jogadores, o argentino Lionel Messi, finalista da Copa do Mundo do Catar e que atua no Paris Saint-Germain, também prestou sua homenagem por meio da publicação de uma sequência de fotos de Pelé em seu Instagram. "Descanse em paz", escreveu o camisa 10.

Kylian Mbappé, também finalista do Mundial pela França e jogador do PSG, fez uma publicação em seu Twitter dizendo que o Rei do Futebol nos deixou, mas seu legado jamais será esquecido. Já o português Cristiano Ronaldo publicou um texto mais extenso, no qual diz que Pelé é "uma referência do ontime, de hoje, de sempre". "Um mero 'adeus' ao eterno Rei Pelé nunca será suficiente para expressar a dor que abraça neste momento todo o mundo do futebol", escreveu. (Folhapress)



INSCICAM/REPRODUÇÃO

“ Como um dos atletas mais reconhecidos do mundo, ele entendeu o poder do esporte para unir as pessoas ”

Barack Obama, ex-presidente dos Estados Unidos



ROBIN L. MURSHALL/APP

“ Descanse em paz, Pelé. Você foi o maior jogador de futebol que já existiu! ”

Viola Davis, atriz norte-americana

ESPORTISTAS No mundo do futebol, o presidente da Fifa, Gianni In-

LEIA MAIS SOBRE A VIDA E A CARREIRA DE PELÉ CADerno ESPECIAL

EMOÇÃO EM JOGO DA FRANÇA

Em um dos jogos de fechamento da 16ª rodada do Campeonato Francês, jogadores de Olympique de Marseille e Toulouse foram ao centro do campo prestar homenagem a Pelé. A partida foi no Velódrome, estádio de Marseille, segunda cidade mais populosa da França. Em vídeo publicado no péginho do Olympique no Twitter, é possível escutar o narrador do estádio anunciando a morte do brasileiro e chamando-o de "o melhor de todos os tempos". Enquanto os fatos de Pelé eram anunciados, os jogadores aplaudiam. Na imagem, aparecem, entre outros, o chileno Alexis Sánchez e o francês Payet, claramente emocionados. Ao fim da narração, torcedores gritaram o nome de Pelé. O jogo terminou 6 a 1 para os mandantes. (Bruno Lucca - Folhapress)



MARCELO CORRÊA/AGF - 12/7/09

“ Um mero 'adeus' ao eterno Rei Pelé nunca será suficiente para expressar a dor que abraça neste momento todo o mundo do futebol ”

Cristiano Ronaldo, jogador português



NICOLAS TICHAÏ/APP



KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

>>>tirolivre.mg@diariososassociados.com.br

6 Pelé não só eternizou seu nome: imortalizou também uma seleção, um país inteiro e um número de camisa

ESTA COLUMNA É PUBLICADA AS SEXTAS-FEIRAS

Toda reverência a Pelé ainda é pouca

Infelizmente, eu não vi Pelé jogar. Quando nasci, ele já estava em vias de se aposentar. Mas conheci Pelé talvez da forma mais mágica, à altura de todo o espetáculo que ele proporcionou ao futebol: pelo encantamento do olhar de quem teve a sorte de acompanhá-lo em ação. O Pelé do qual tenho lembrança é aquele dos registros de imagens em preto e branco, dos relatos de grandes jornalistas, como Nelson Rodrigues e Armando Nogueira, que traduziram em prosa a poesia do Rei nos gramados: das lembranças de aficionados por futebol como meu pai, que empilham adjetivos quando vão falar do maior de todos.

O Atleta do Século que eu conheço é merecedor de todos os superlativos possíveis – e até dos impossíveis – destinados a ele, nos mais diversos idiomas. Nas mais variadas épocas. O Pelé que não só eternizou seu nome: imortalizou também uma seleção, um país inteiro e um número de camisa.

Aqui vale, inclusive, uma sugestão: na esteira do pedido da família Arantes do Nascimento, para que a 10 do Santos seja aposentada, acredito ser justo que o mesmo seja feito na Seleção Brasileira. Com a emvergadura moral de quem atestou o esplendor de Pelé sem nunca tê-lo testemunhado de fato e de direito, tento: jamais haverá outro

à altura para vesti-la.

Os 82 anos vividos por Pelé são apenas um número, mera contagem temporal. Pelé é, não foi. E continuará sendo. Para ele, o verbo sempre estará no presente. Um Rei que, como diz o ditado, não perde a majestade. Que transcende tempo e espaço.

Não há dúvida de que continuará a ser referência de jogador completo, de meta a ser alcançada – embora inatingível. Nunca cessarão os questionamentos sobre quem será seu sucessor, como se tal busca fosse palpável. Não é. E cheguei a essa conclusão ao ouvir outro gênio do futebol, Tostão, que disse ser impossível definir Pelé e ainda

pontuou que ele foi toda aquela plenitude em uma época sem nenhum aparato tecnológico para amparar a carreira de jogadores de futebol, seja na área física, médica ou de nutrição.

Pelé, arte e explosão. Entre arrancadas fulminantes e toques de gênio, um legado de conquistas, gols marcados – milhares, literalmente – e até gols não marcados. Diga aí: quem mais está na história pelas finalizações que não terminaram no fundo das redes? Quem mais teve veiculado (e lamentado) tantas vezes um chute do meio-campo que caprichosamente saiu a centímetros da meta, pela linha de fundo?

Portanto, este 29 de dezembro de 2022 é tão somente mais um marco temporal na biografia daquele que criou conceitos no futebol. A régua que mede o que é espetáculo, o que é

excelência, futebol-arte, foi determinada por ele. A ele devemos todas as homenagens, e talvez elas ainda sejam poucas, bem poucas.

Toda a reverência que fizermos soa insuficiente para o que Pelé representa e sempre representará. Toda a comção mundial, de esportistas a políticos, celebridades e reles mortais, que estamos vendo desde a tarde de ontem pode ainda ser pequena para expressar o que foi Pelé. Foi, não. O que é Pelé. E o que ele continuará sendo.

Pelé é marca registrada. É passado, presente e futuro. O que fez não se apaga. Servirá de lição e inspiração, entendimento de que já houve, nos gramados, alguém que desfez a linha imaginária que separa razão e emoção. Alguém que se fez perene, permanente, definitivo. Pelé é infinito.

LUTO

Internado desde 29 de novembro, Pelé não resiste a complicações de um câncer no cólon e morre em decorrência de falência múltipla dos órgãos. Velório será na segunda-feira

Adeus ao craque 'imortal'



O REI ETERNO

CLAUDIA COLUCCI E KLAUS RICHMOND

O futebol perdeu ontem o maior jogador de todos os tempos. O Brasil perdeu o maior ídolo de sua história. O mundo perdeu Pelé. O ex-jogador morreu aos 82 anos, após um período de internação no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Não resistiu a complicações de um câncer no cólon e morreu em decorrência de falência múltipla dos órgãos. A informação foi confirmada por Kelly Nascimento, filha mais velha de Pelé, por meio de um post no Instagram.

Pelé deixou seis filhos – três do casamento com Rosemeri Cholbi (Kelly, Edinho e Jennifer), dois da união com Assíria Lemos (Celeste e Joshua), além de Flávia Christina, fruto de relação extracônjugal; Sandra Regina, que conseguiu o reconhecimento de paternidade na Justiça, morreu em 2006 – e a mãe, Celeste, que completou 100 anos em 20 de novembro, enquanto o mundo se voltava para a estreia da Copa do Mundo do Catar. Ela mora em Santos.

O ex-jogador enfrentava um câncer de intestino desde 31 de agosto de 2021, quando teve diagnosticado um tumor no cólon (intestino grosso) durante exames de rotina, sendo operado quatro dias depois.

Na última internação, em 29 de novembro, chegou ao hospital com um quadro de inchaço generalizado e insuficiência cardíaca descompensada, conforme revelou a ESPN. Dias antes de ir para o hospital, Pelé havia testado positivo para COVID-19.

Em boletins médicos divulgados nos dias seguintes à internação, o Einstein informou que Pelé teve diagnosticada infecção respiratória, após internação para reavaliação da terapia quimioterápica do tumor de cólon, iniciada logo após a cirurgia, em setembro de 2021.

A Folha de S.Paulo revelou, porém, que o Rei já estava sob cuidados paliativos. Como o corpo não respondia mais à quimioterapia, o tratamento foi suspenso e Pelé seguiu recebendo medidas de conforto, para aliviar a



Na porta do Hospital Albert Einstein, fãs do craque se consolavam diante de uma faixa alusiva ao Rei do Futebol. Santos fez homenagem (no detalhe) assim que a morte foi confirmada

dor e a falta de ar, por exemplo, sem ser submetido a terapias invasivas, como a intubação.

A revelação levou a uma série de homenagens ao ex-camisa 10 da seleção ao redor do mundo, com figuras do futebol e de fora dele mandando mensagens de apoio ao ídolo. O entorno de Pelé, porém, tentava manter o tom otimista quanto ao estado de saúde dele.

A situação mudou em 21 de dezembro, quando o próprio hospital informou em nota que o câncer, de fato, havia progredido e que o Rei precisava de cuidados no coração e nos rins.

A Folha de S.Paulo apurou que desde o dia 21 Pelé estava com dieta zero porque os tumores no intestino, inoperáveis, passaram a impedir que os alimentos e líquidos percorressem o trato gastrointestinal. Ele continuou recebendo soro e oxigenação para manter a saturação.

No sábado (24), véspera de Natal, com a piora da falta de ar, a sedação foi aumentada e havia prognóstico de morte iminente. Cercado pelos filhos, Pelé morreu nessa quinta-feira.

VELÓRIO A operação de despedida a Pelé já é trabalhada pelo Santos há meses, apesar da morte recente. Na semana passada, viralizou nas redes sociais uma série de vídeos de uma estrutura para o velório sendo montada na Vila Belmiro. O clube não se pronunciou a respeito.

Ontem, divulgou que o velório do craque será mesmo no estádio em que o Rei brilhou em tantas oportunidades com a camisa do Peixe. A cerimônia será aberta ao público na segunda-feira, a partir das 10h.

O corpo de Pelé seguirá direto do Albert Einstein para o estádio. O caixão será posicionado no centro do gramado (em fotos aéreas, já é possível ver duas tendas montadas no campo), e a cerimônia terá duração de 24 horas. Os fãs vão entrar pelos portões 2 e 3 da Vila, os principais, e seguirão, em fila indiana, até se aproximarem do local onde ficará o caixão. Não poderão parar. Um dos acessos ficará restrito para familiares e autoridades – como uma eventual presença do presidente da República –, além de ídolos do Santos.



Em seguida, será realizado o cortejo pelas ruas de Santos, que passará pelo Canal 6, onde mora a mãe de Pelé, seguindo até a Memorial Necrópole Eucemênica, para o sepultamento reservado aos familiares.

Horas depois do anúncio da morte, centenas de torcedores, turistas, jornalistas e até ex-jogadores históricos do clube já se aglomeravam no estádio em busca de informações. Integrantes da Torcida Jovem, principal

HOMENAGENS DE BOLSONARO E LULA

O presidente Jair Bolsonaro (PL), em seus últimos momentos de mandato, decretou luto de três dias em homenagem a Pelé. Foi publicado um decreto em edição extra do Diário Oficial da União: "É declarado luto oficial em todo o País, pelo período de três dias, contados da data de publicação deste Decreto, em sinal de pesar pelo falecimento de Edson Arantes do Nascimento, Pelé, ex-jogador de futebol". Já o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tomará posse neste domingo, postou uma longa mensagem nas redes sociais. Entre outras coisas, disse que teve o privilégio de assistir à Pelé em campo e lamentou a morte do Rei do Futebol. "Poucos brasileiros levaram o nome do nosso país tão longe feito ele. Por mais diferente do português que fosse o idioma, os estrangeiros dos quatro cantos do planeta logo davam um jeito de pronunciar a palavra mágica: 'Pelé'. (...) Confesso que tinha raiva do Pelé, porque ele sempre massacrava o meu Corinthians. Mas, antes de tudo, eu o admirava. E a raiva logo deu lugar à paixão de vê-lo jogar com a camisa 10 da Seleção Brasileira", escreveu.

TWITTER/REPRODUÇÃO



TRÊS CORAÇÕES PERDE FILHO ILUSTRE

A Prefeitura de Três Corações, cidade do Sul de Minas Gerais, onde Pelé nasceu em 1940, decretou ontem luto oficial de sete dias pela morte do Rei do Futebol. O prefeito José Roberto de Paiva Gomes fez o anúncio em um post no perfil oficial da cidade no Facebook. "O filho de Dona Celeste e Dondinho, nasceu Edson Arantes do Nascimento, em 1940, na antiga Rua Treze, que hoje, honrosamente, leva seu nome. E, mesmo depois de se tornar Pelé, nunca se esqueceu de sua terra natal. Sua história jamais será esquecida e seu legado seguirá inspirando crianças e jovens em todo o planeta. Todo o nosso carinho, abraços e condolências à família de Pelé, especialmente à Dona Celeste, neste momento, e a todos os admiradores e amigos ao redor do mundo", escreveu.

LEIA MAIS SOBRE A VIDA E A CARREIRA DE PELÉ CADERNO ESPECIAL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Superesportes **Página:** 14 a 16